



Universidade de Brasília
Instituto de Letras
Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas

JÉSSICA RANNY MOURA CAMARGO

**“GERAL” PELO VIÉS DA GRAMATICALIZAÇÃO:
UM ESTUDO MORFOLÓGICO, SINTÁTICO E SEMÂNTICO.**

Brasília
2017

JÉSSICA RANNY MOURA CAMARGO

**“GERAL” PELO VIÉS DA GRAMATICALIZAÇÃO:
UM ESTUDO MORFOLÓGICO, SINTÁTICO E SEMÂNTICO.**

Monografia apresentada ao Departamento de Linguística,
Português e Línguas Clássicas da Universidade de
Brasília como pré-requisito parcial para obtenção de grau
de Licenciada em Letras, habilitação Língua Portuguesa e
Respectiva Literatura.

Orientador: Prof. Dr. Marcus Vinicius Lunguinho

**Brasília
2017**

Dedico este trabalho a todos que já me dirigiram uma palavra ou um pensamento de incentivo durante a minha caminhada, pois essas pessoas tiveram papel fundamental na conquista representada por estas páginas.

Agradecimentos

O trabalho monográfico marca o fim do currículo do curso de licenciatura em Letras e, portanto, sela o fim de uma grande jornada acadêmica. Ao chegar ao fim, então, é preciso reconhecer aqueles que estiveram me apoiando durante todo o percurso e me incentivaram a não desistir do curso, da graduação e da carreira a que me lanço agora.

Entre estas pessoas iluminadas, agradeço, primeiramente, à minha avó materna, Judite Costa, que, desde a infância, me fez crer que o caminho do magistério poderia ser transformador.

Aos meus avós paternos, Neide Camargo (*in memoriam*) e Herman Khuim, que a cada aniversário, dia das crianças e natal me tornavam uma criança leitora, apaixonada por palavras, estórias, literatura, imaginação e, enfim, Letras!

Ao meu pai, Luis Eduardo de Almeida Camargo, por todas as vezes que me desafiou a ser melhor, me fazendo uma pessoa obstinada.

Ao meu esposo, Felipe Castro de Almeida, que esteve ao meu lado desde o resultado do vestibular e nunca permitiu que eu concluísse nenhuma das minhas inúmeras tentativas de desistir. Pela sua imensurável dedicação para manter o meu equilíbrio físico e emocional.

Ao meu amigo e eterno professor Émerson Gerin, que confia a mim seus conselhos de mestre e me concede inúmeras oportunidades de aprendizado.

Ao meu professor orientador, Marcus Lunguinho, pela liberdade concedida, pela paciência, pela organização e pela incomparável gentileza durante o meu ansioso período de orientação.

Aos meus queridos alunos-amigos, que, além de proporcionarem diversos dados para essa pesquisa, ainda renovam, diariamente, a minha fé no trabalho com a educação.

Aos meus familiares e amigos que, certamente, irão comemorar esta conquista comigo.

À minha mãe, Maria Jucineide de Moura, que passou por inúmeras transformações já no alto da vida e me mostrou que a educação é a única alternativa quando o caminho parece não ter saída.

Resumo

Este trabalho acadêmico realiza uma pesquisa acerca do vocábulo “geral” em contextos informais nos quais o termo se refere a uma quantidade indeterminada de indivíduos. Como esta não é uma ocorrência gramatical e dicionarizada do termo, julgou-se necessário realizar uma pesquisa para entender se o “geral” está passando por mudanças morfológicas, sintáticas e semânticas significativas ao ponto de considerarmos a ocorrência de um processo de gramaticalização. O objetivo deste trabalho, portanto, é compreender o novo significado da palavra “geral” nas realizações dos usuários da língua, esclarecer a compreensão acerca do processo de gramaticalização e analisar dados orais e escritos coletados para esta pesquisa a fim de observar mudanças nos campos da morfologia, da sintaxe e da semântica. Para tanto, foi realizado um estudo com dicionários da língua portuguesa, comparando suas informações com os dados coletados; foi empreendida uma fundamentação teórica acerca do tema gramaticalização; e, por fim, foi feita uma análise considerando os aspectos pertinentes às áreas do conhecimento linguístico já citadas. Tendo realizado essas etapas foi possível concluir que o termo “geral” está passando por transformações significativas, cabendo afirmar que é um vocábulo em processo de gramaticalização.

Palavras-chave: geral. gramaticalização. mudança de categoria gramatical.

Abstract

This academic work conducts research on the word "geral" in informal contexts in which the term refers to an indeterminate number of individuals. As this is not a grammatical and dictionalized occurrence of the term, it was necessary to conduct a research to understand if the "geral" is going through significant morphological, syntactic and semantic changes to the point of considering the occurrence of a grammaticalization process. The aim of this work is to understand the new meaning of the word "geral" in the language users' achievements, to clarify the comprehension about the grammaticalization process and to analyze oral and written data collected for this research in order to observe changes in the morphology, syntax and semantics. For that, a study was carried out with dictionaries of the Portuguese language, comparing its information with the data collected; a theoretical foundation on the topic of grammaticalization was undertaken; and, finally, an analysis was made considering aspects pertinent to the areas of linguistic knowledge already mentioned. Having completed these steps, it was possible to conclude that the term "geral" is undergoing significant transformations, and it should be said that it is a word in the process of grammaticalization.

Keywords: geral. grammaticalization. change of grammatical category.

Sumário

Introdução	07
1. Visão geral	08
1.1 Geral segundo os dicionários	08
1.2 Geral segundo os usuários	12
1.3 Pronome em geral	16
2. Gramaticalização	20
3. Metodologia de coleta dos dados	24
3.1 Dados de oralidade	24
3.2 Dados de escrita	25
3.3 Relação numérica de dados	26
4. Análise geral	28
4.1 Mudanças morfológicas	28
4.2 Mudanças sintáticas	29
4.3 Mudanças semânticas	32
Considerações finais	37
Anexo 1	38
Referências bibliográficas	40

Introdução

- *Geral vai pra festa!*
- *Geral quem? Porque geral é muita gente!*
- *Ué, geral!*
- *Mas, tipo, geral a escola inteira ou geral a galera aqui da sala?*
- *Ah geral geral.*

É a partir dessas questões e dessas respostas que surge o interesse por compreender essa nova acepção do termo “geral”. As línguas são dinâmicas e estão em constante transformação, a criatividade linguística é uma propriedade que os falantes detém e os possibilita criar inúmeras sentenças e, assim, ir transformando a língua de acordo com as necessidades individuais e sociais.

Aparentemente, o vocábulo “geral”, que já possui grande abrangência semântica e considerável variedade no desempenho de papéis gramaticais, está se transformando, acrescentando novo sentido e novas formas de empregos oracionais. Veremos neste trabalho, que, se isso de fato estiver ocorrendo, estaremos diante de um processo de gramaticalização.

O processo de mudança de categoria gramatical já foi realizado por diversas palavras em diversas línguas e permanece ocorrendo e seguindo a linha [termo pleno de sentido] > [termo esvaziado de sentido] ou [categoria lexical] > [categoria gramatical]. Ao longo deste trabalho esse processo será mais detalhado, viabilizando a compreensão da possibilidade do “geral” estar passando por ele.

Para analisar as possíveis mudanças indicadas por esse termo, foi necessário coletar dados reais de fala e escrita, o que pretende dar credibilidade a possibilidades interpretativas e sintáticas sugeridas ao longo dos capítulos, bem como observar a vastidão de ocorrências desse novo “geral”, comprovando que seu uso é, de fato, um fenômeno em ebulição.

A fim de realizar uma análise dilatada das transformações que podem estar ocorrendo, serão perpassados os campos de morfologia, sintaxe e semântica, bem como servirão de base as principais gramáticas e os renomados dicionários de língua portuguesa, além da inclusão de embasamento teórico específico acerca dos temas a serem analisados. Por essa razão este trabalho foi dividido em quatro partes que, juntas, pretendem construir gradualmente as informações necessárias para compreender a atual colocação do vocábulo “geral”.

Capítulo 1

Visão geral sobre o “geral”

Introdução

Este capítulo visa introduzir a compreensão da diversidade semântica da palavra “geral” e demonstrar a necessidade de conceber um novo significado para os usos desse termo que estão sendo verificados na língua. É com base nesse novo uso que este trabalho será realizado. Este capítulo divide-se em três partes: a primeira destina-se a demonstrar as acepções da palavra que é objeto de estudo desta pesquisa segundo os dicionários; a segunda a inserir e compreender as novas formas de uso e de significações do termo “geral”, enquanto a última parte faz um panorama da compreensão gramatical contemporânea dos pronomes a fim de embasar as discussões posteriores.

“Geral”, o termo tema deste trabalho, está em uso recorrente na língua portuguesa e é possível utilizá-lo em diferentes contextos. O rol que compreende as diversas situações de uso do termo “geral” parece se ampliar, indicando que pode ser um termo em transformação na língua. Os contextos em que o termo foi verificado nesta pesquisa evidenciam que é possível que haja novas formas de compreensão do significado de “geral”, para além do que é previsto nos dicionários tradicionais da língua em estudo.

Todavia, embora haja a evidência de novos usos, o termo em seu uso já reconhecido pelos dicionaristas apresenta um amplo alcance de significados e contextos. Por essa razão, a parte inicial desta pesquisa, se destinará a conhecer a atual noção semântica de “geral”, para posteriormente analisar as suas possíveis mudanças.

1.1 Geral segundo os dicionários

Nos dicionários, o vocábulo “geral” apresenta muitas acepções, divididas de acordo com a classe gramatical – adjetivo, substantivo masculino, substantivo feminino e substantivo masculino plural – e subdivididas de acordo com o significado.

No Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa (2009), há dezesseis acepções para o vocábulo “geral”, sendo as cinco primeiras referentes à sua ocorrência como adjetivo, as

próximas cinco à ocorrência como substantivo masculino, mais cinco referindo-se a “geral” como substantivo feminino e a última fazendo referência ao termo como substantivo masculino plural. Há ainda compondo o verbete duas expressões: “dar uma geral” e “em geral”, além das informações de etimologia e uso do vocábulo que introduz esta entrada do dicionário, conforme aparece na imagem abaixo.

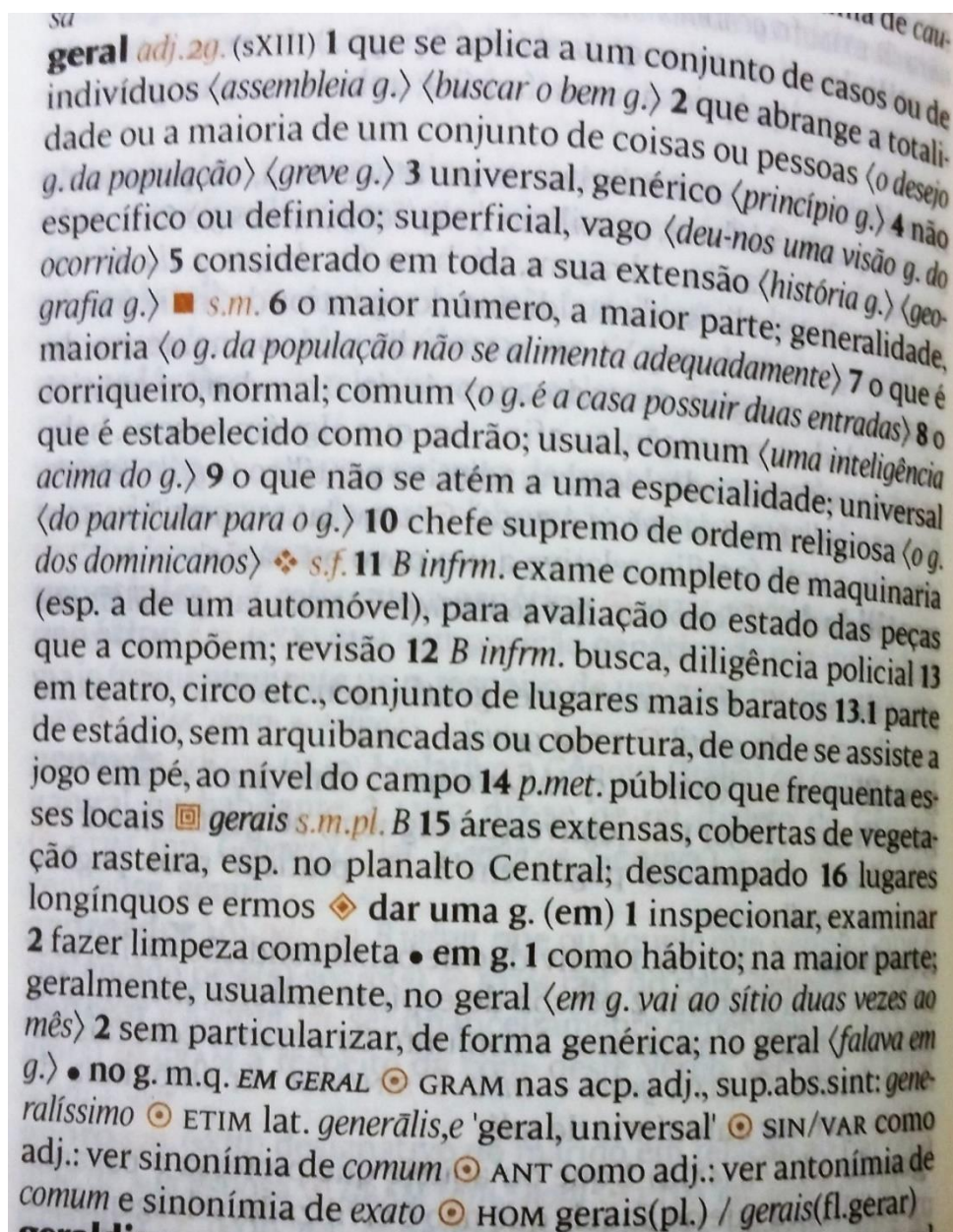


Figura 1 – Verbetes retirado do Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa (2009), p. 966.

Dentre todas, a definição que mais se aproxima do conceito ao qual essa pesquisa se refere é a sexta: “6. o maior número, a maior parte, generalidade, maioria (o geral da população não se alimenta adequadamente)” (HOUAISS, 2009, p.966). No exemplo dado

pelo autor, o “geral” toma posição sintática de sujeito, entretanto, na acepção proposta por Houaiss, quando o substantivo masculino funciona sintaticamente como sujeito, este aparece antecedido de artigo definido masculino “o” e sucedido de adjunto adnominal “da população” que determina qual o grupo referido pelo vocábulo geral, o que raramente ocorre na estrutura das frases coletadas nesta pesquisa, demonstrando que o significado mais próximo encontrado neste dicionário ainda não atende completamente os contextos verificados nos dados que serão analisados neste trabalho.

No Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa (2010), há quinze acepções para a entrada “geral”, sendo sete em que o vocábulo assume status de adjetivo, cinco em que assume posição de substantivo masculino e três em que ocorre como substantivo feminino. A entrada também apresenta as mesmas informações e expressões constantes em Houaiss: “dar uma geral” e “no geral”, com a diferença que esta última aparece agora com a preposição contraída com o artigo (em + o).








geral [Do lat. *generale*.] *Adj.* **2 g.** 1. Comum à maior parte ou à totalidade de um grupo de pessoas, de coisas:  *A alegria era geral*. 2. Que abrange ou compreende um todo; total:  *A pesquisa científica é de interesse geral*; *a falha geral de energia paralisou a cidade*. 3. Que é abrangente, global; que não é específico, nem especializado:  *cultura geral*; *ideias gerais*; *traços gerais*. 4. *Jorn.* Diz-se da seção de um jornal ou revista que cobre assuntos não pertencentes a uma editoria específica. 5. *Lóg.* Diz-se de termo, conceito ou ideia que convém a todos os objetos que se agrupam em uma classe; universal. [Opõe-se, nesta acepç., a *particular* (6).] 6. *Lóg.* Diz-se de termo, conceito ou ideia que convém à maior parte dos objetos que se agrupam em uma classe; particular. 7. *Lóg.* Diz-se de proposição que contém um ou mais termos variáveis ou indeterminados. [Cf., nesta acepç., *função proposicional*.] [Este adjetivo, posposto a um substantivo, ao qual se liga, ou não, por hífen, significa ‘cujas atividades abrangem todos os setores de uma instituição, empresa, organização, etc.’: *secretário-geral*, *secretário geral*; *diretor-geral*, *diretor geral*. Superl. abs. sint.: *generalíssimo*.] ~ V. *anestesia* –, *astronomia* –, *biologia* –, *botânica* –, *campos gerais*, *carga* –, *clínica* –, *ideia* –, *implicação* –, *integral* –, *língua* –, *língua* – *amazônica*, *língua* – *paulista*, *linguística* –, *paralisia* –, *paralisia* – *progressiva*, *plano* –, *proposição* –, *solução* –, *vontade* – e *ventos gerais*. • *S. m.* 8. A maior parte; o maior número:  *Pouco lhe importa o que dele pense o geral dos homens*;  “via ainda muito com que contar na tremenda crise que reduzia o **geral** da população da província a extrema penúria.” (Franklin Távora, *O Cabeleira*, p. 252). 9. O comum, o normal:  *O geral, naquela família, é o sentimento da união*. 10. Chefe supremo de ordem religiosa, especificamente da dos jesuítas. 11. *Bras. PA* Vento de nordeste, que sopra da ilha de Marajó, e nos estuários dos rios Pará e Amazonas. 12. *Bras. RN PB* Lugar coberto pelo mato. • *S. f.* 13. Localidade, nos teatros, circos, estádios, na qual se cobram preços mais baixos. 14. *Bras.* Revisão em automóvel, maquinaria, etc. 15. *Bras.* Batida policial. ~ V. *gerais*. ♦ **Dar uma geral.** *Bras. Pop.* Inspeccionar, repassar, limpar, revisar, rever, alguma coisa:  *Antes da festa, deu uma geral na sala*; *Precisa dar uma geral no carro, pois está caindo aos pedaços*. **Em geral.** 1. Indica relação ou referência a todos, ou à maioria, de um grupo ou conjunto. 2. Indica que aquilo que se diz é um fato regular, habitual, comum. 3. Na maioria das vezes. **No geral.** V. *geralmente*.

Figura 2 – Verbete retirado do dicionário Aurélio da Língua Portuguesa (2010), p. 1027.

Fazendo o comparativo da entrada nos dois dicionários é possível observar que há uma definição no Dicionário Aurélio que se aproxima da acepção dada por Houaiss e, conseqüentemente, daquela que está presente nos dados de fala estudados: “8. a maior parte; o maior número “pouco lhe importa o que dele pense o geral dos homens” “o geral da população” (FERREIRA, 2010, p. 1027). Entretanto, o mesmo aspecto estrutural que distancia a definição de Houaiss da acepção presente nos dados coletados, também ocorre na definição proposta no Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa, como a presença do artigo definido e de um adjunto adnominal, que parece funcionar como um especificador de “geral”.

Do ponto de vista semântico, as acepções de Aurélio e Houaiss muito se aproximam do significado dado pelos falantes ao pronunciar o vocábulo geral no contexto informal citado no início deste capítulo, ao referir-se à generalidade e maior parte de um grupo. Entretanto, conforme os exemplos apresentados nos dicionários, essas acepções parecem exigir uma especificação anterior – por meio do artigo definido – e uma posterior – por meio do adjunto adnominal – que definam a quem se refere o termo “geral”. A presença de um desses definidores teve uma ocorrência nos dados coletados, porém, isso não ocorreu em nenhum outro dado, assim como não foi observada presença de artigo antecedendo o vocábulo “geral”, o que gerou uma questão interessante a ser discutida quando analisarmos os dados.

Portanto, a definição de “geral” sobre a qual se debruça este trabalho parece ser mais ampla e, muitas vezes, não indica um grupo de pessoas específico, nem sequer exige um contexto de fala para que se entenda a que grupo o vocábulo se refere, uma vez que o termo pode estar se referindo a um grupo qualquer que não precisa ser especificado para que a mensagem seja compreendida, como em:

(1) Geral na balada e nós aqui no Twitter

Em (1) não se sabe quem são ou a que espaço pertencem as pessoas que estão na balada, mas sabe-se que é um grupo grande, a “generalidade”, “a maior parte”, não sendo exigidos especificadores, como nos casos exemplificados nos verbetes dos dicionários apresentados nas figuras 1 e 2. Além do detalhe semântica, há ainda uma questão estrutural que não permite equivaler a definição dos dicionários tradicionais àquela que pretendemos analisar nesta pesquisa. Por essa razão, fez-se necessário buscar outra definição que se aproximasse mais daquela verificada nos dados dos usuários da língua.

1.2 Geral segundo os usuários

Os dicionários buscados para apresentar as definições do termo “geral” são dois dos principais dicionários brasileiros de língua portuguesa, portanto sua autoridade linguística é indubitável. Contudo, a fim de acrescentar perspectiva e situar o contexto de uso do termo tema deste trabalho, destacarei o dicionário online intitulado Dicionário Informal. Trata-se de uma página na internet cujo objetivo é coletar acepções de palavras da língua portuguesa em

contexto informal, isto é, pretende listar gírias e seus significados, bem como os significados novos de palavras já existentes nos dicionários tradicionais. As acepções são cadastradas no Dicionário Informal por qualquer usuário da língua que se cadastre ao site e aceite seus termos de uso. Portanto, apesar das definições não serem fruto de pesquisa e estudo acadêmico, apresentam um valor de realidade, uma vez que são propostas pelos falantes, isto é, as pessoas que vivenciam as transformações da língua e registram suas mudanças a partir de uma perspectiva sincrônica.

Na obra *Gramaticalização no Português do Brasil: uma abordagem funcional*, Sebastião Josué Votre, em seu Artigo “Um paradigma para a linguística funcional”, aponta inicialmente o protagonismo do falante nas transformações da língua quando diz que:

“Com efeito, os usuários vêm sendo concebidos como criadores, continuadores, atores, transformadores das estruturas, dos itens e dos processos que se verificam nas línguas, e, enfim, como responsáveis pelo estado e forma da língua, em cada momento que se lhe aborde a estrutura e o funcionamento.” (VOTRE. 1996. P 15)

Neste apontamento, Votre valida a ação do usuário sobre a língua e levanta um importante aspecto que se conjuga com a alimentação do Dicionário Informal: aquele que atua transformando as estruturas é também aquele que as registra, ainda que não em âmbito científico e acadêmico.

No Dicionário Informal, há uma definição do vocábulo “geral” que atende os usos verificados nos dados coletados nessa pesquisa:

1. Geral

Significado de **Geral** Por [Steagall-Condé \(PR\)](#) em 20-05-2009

- 1.) Tudo, todas as coisas, inclusão total;
- 2.) Arquibancada mais barata nos estádios desportivos, normalmente, o lugar de pior visualização para assistir uma partida de futebol;
- 3.) Investigação manual feita no corpo e no vestuário de um outro indivíduo, normalmente, feita pela Polícia Militar;
- 4.) Investigação minuciosa em determinado ambiente, com perímetro pré-definido, à procura de substâncias ilícitas;

- 1.) *"Convites, Cartões, Envelopes, Impressos em **GERAL**;*
- 2.) *"A galera da **GERAL** bronqueou pesado com a PM";*
- 3.) *"Nascimento, dá uma **GERAL** nesse otário, aqui!"*
- 4.) *"Levei uma **GERAL** no meu carro, que não entendi nada!"*

2. Geral

Significado de **Geral** Por [Tuíza \(PR\)](#) em 12-07-2009

Todas as pessoas; todo mundo.

***Geral** tá usando muita gíria ultimamente.*

3. Geral

Significado de **Geral** Por [carlos eduardo tavares \(SP\)](#) em 26-02-2016

Investigação manual feita no corpo e no vestuário de um ou de vários indiv/duos que podem ser suspeitos ou não, normalmente, feita pela Polícia Militar; verificação policial.

*Mano levei uma **geral**, um dos coxas não foi com a minha cara, quase que eles me colocaram em cana!*

Imagem 3 – Verbete retirado do Dicionário Informal [de língua portuguesa], disponível no endereço eletrônico <www.dicionarioinformal.com.br/geral/> acessado em janeiro de 2017.

A definição do Dicionário Informal que atende os usos verificados nos dados coletados nessa pesquisa é a segunda “Todas as pessoas; todo mundo – Geral tá usando muita gíria ultimamente” (TUÍZA, 2009).

É perceptível a simplificação e pouca elaboração da definição apresentada, mas o registro desta definição – realizado no mesmo período das edições dos dicionários citados neste capítulo – e o exemplo utilizado são fatores relevantes para confirmar o uso do vocábulo “geral” com uma compreensão semântica distinta daquelas já registradas nos dicionários tradicionais.

Essa definição parece demasiado ampla, conforme evidencia o diálogo abaixo coletado nesta pesquisa.

- (2) – Geral vai pra festa!
– Geral quem? Porque geral é muita gente!
– Ué, geral!
– Mas, tipo, geral a escola inteira ou geral a galera aqui da sala?
– Ah geral geral.

O diálogo demonstra a subjetividade e amplitude da abrangência semântica do vocábulo “geral”, que pode se referir a grupos maiores ou menores, mas raramente especifica de modo exato a que grupo se refere ou quem são as pessoas que compõem esse grupo. O diálogo também expõe a dificuldade do interlocutor ao buscar a especificação desejada na comunicação, uma vez que a resposta obtida indica que o foco da informação está na ação e não em quem a executa, talvez, no máximo, na quantidade de agentes.

Essa característica quantificadora que o “geral” carrega parece ser o seu principal traço entre os significados apresentados e é aspecto recorrente nos dados desta pesquisa. A natureza do termo geral parece indicar quantidade e isso aproxima o significado dado pelo Dicionário Informal – e a definição indicada pelos dados coletados – do significado dado pelo Dicionário Aurélio à expressão “em geral” – que pode ser verificado no verbete da imagem 2: “indica referência a todos, ou à maioria, de um grupo ou conjunto” (FERREIRA, 2010, p. 1027).

Essas duas últimas acepções indicam uma relação com o pronome “todo” – ou “todos” – indicando a generalização do grupo a que o “geral” costuma se referir, como pode ser observado em (2) e como ocorre com os pronomes indefinidos. Mas, apesar do “geral” ser capaz de expressar a mesma ideia de “todos”, esta não é, necessariamente, a única ideia que o termo abarca, uma vez que pode indicar não todos, mas a maioria.

Os dados coletados e analisados neste trabalho compartilham desta última definição, ou seja, este estudo funda-se no uso do vocábulo “geral” em contexto informal, ressignificado, com uma definição próxima, apesar de distinta, daquelas existentes nos dicionários tradicionais. Entretanto, utiliza-se das acepções tradicionais mais próximas para se orientar quanto à classe de palavras a qual pertence o vocábulo “geral” e, por consequência, quanto ao seu emprego nas estruturas sintáticas. Partindo das classes indicadas nos dicionários e da análise semântica das novas ocorrências do “geral”, é possível considerar uma aproximação morfológica com os pronomes.

1.30 pronome em geral

Vimos que o geral – conforme a definição que interessa a este trabalho – aparece nos dicionários tradicionais como substantivo, mas também estabelece uma relação com os pronomes indefinidos, tanto pela designação semântica quando pelos detalhes estruturais de não ocorrerem acompanhados de artigo e desempenharem “as funções equivalentes às exercidas pelos elementos nominais” (CUNHA & CINTRA, 2008, p. 289). Por essa razão, esta parte se destinará a explorar como os pronomes são apresentados nas gramáticas, especialmente os indefinidos.

Na *Gramática Normativa da Língua Portuguesa* (1994), de Rocha Lima, há um capítulo para a apresentação do conceito e das classificações de pronome e outro destinado há considerações acerca do emprego dessa classe gramatical. Ao propor uma definição de pronome, Rocha Lima cita a *Gramática secundária da língua portuguesa* o filólogo Said Ali, que define pronome como uma palavra que representa uma pessoa do discurso, uma vez que revela o ser ou o faz referência. Ao avançarmos às classificações dadas por Rocha Lima, encontramos uma definição de viés estrutural e semântico para os pronomes indefinidos, já que indica a sua aplicação à terceira pessoa gramatical e exprime a ideia de “sentido vago, ou [...] quantidade determinada” (p. 114).

Na listagem dos pronomes indefinidos de Rocha Lima, o “alguém” aparece como um referente a pessoas, o que se aplica ao termo tema deste trabalho, apesar do pronome “alguém” parecer indicar uma quantidade menor do que a indicada pelo “geral”, mas isso será discutido mais à frente. Há ainda nesta lista um grupo mais amplo de pronomes indefinidos do qual fazem parte o pronome “todos”, que parece ser equivalente em alguns contextos ao termo “geral”. Rocha Lima faz essa listagem dos pronomes indefinidos possivelmente porque no capítulo dedicado ao emprego dos pronomes, além da divisão por tipo de pronome há ainda uma subdivisão dos pronomes indefinidos, sendo que cada um – ou grupos menores com empregos afins – é descrito e detalhado conforme a organização morfossintática de seu uso.

Na *nova gramática do português contemporâneo* (2008), de Celso Cunha e Lindley Cintra, além da definição supracitada no primeiro parágrafo deste tópico, há uma mais específica ao se tratar dos pronomes indefinidos, indicando sua aplicação à terceira pessoa gramatical, mas restringindo este uso para quando esta pessoa do discurso subentender-se “de modo vago e indeterminado” (p. 370), da mesma maneira que foi proposto por Rocha Lima. Cunha e Cintra trabalham ainda as noções de pronome substantivo e pronome adjetivo, o

primeiro aparece isolado na frase exercendo a função de elemento nominal, enquanto o segundo é empregado junto ao substantivo a que se refere, concordando com ele em gênero e número. Todavia, ao tratar dos pronomes indefinidos, os autores afirmam que é possível que pronomes que atuam comumente como adjetivos possam passar a atuar como substantivos em determinados contextos. Este caso é exemplificado na obra com o pronome “todos”, mas seria válido dizer que, considerando as características pronominais existentes no uso do termo “geral” na definição detalhada na primeira parte deste trabalho, o “geral” poderia ocorrer de maneira equivalente. Observe a seguinte comparação, entre o exemplo dado por Cunha e Cintra e uma oração sugerida para equivalência, respectivamente.

(3) Todos estavam admirados. (p. 372)

(4) Geral estava admirado.

As duas orações são semanticamente muito próximas, sendo exceção apenas a noção de totalidade indicada por “todos” e não, necessariamente, comprovada por “geral” devido a ausência de contexto, mas ambas trazem a ideia de grande número de pessoas. Há, claramente, algumas distinções quanto à organização morfossintática dos termos das orações, mas isso será aprofundado na análise dos dados, o que vale ressaltar desta comparação no momento é a possibilidade de equivalência entre o termo “geral” e o pronome indefinido “todos”.

Ao elaborar melhor e exemplificar as ocorrências dos diversos pronomes indefinidos, Cunha e Cintra criam um tópico para analisar “oposições sistemáticas entre os indefinidos” (p. 373), em que os autores propõem a contraposição de significados e contextos de adequação entre dois pronomes distintos. Uma dessas comparações é a designada abaixo:

b) entre caráter de totalidade inclusiva de:

tudo todo

e o de totalidade exclusiva de:

nada nenhum

É relevante destacar esta oposição, porque o termo “geral” parece apresentar esse caráter de totalidade inclusiva em determinados contextos, mas não necessariamente. Há contextos em que o termo estudado pode representar não o todo, mas a maioria – como foi

apresentado na primeira parte deste trabalho. Ou seja, conforme a oposição proposta por Cunha e Cintra, o “geral” estaria entre essas duas formas de totalidade. Esse mesmo aspecto quantificador dos pronomes indefinidos é trabalhado pelo gramático Evanildo Bechara.

Na *Moderna Gramática Portuguesa* (2015), de Evanildo Bechara, o autor dedica uma parte da obra à apresentação do que ele chama de “unidades do enunciado” (p. 115) e é com base nesta parte que encontramos a primeira definição de pronome desta gramática. Bechara começa definindo pronome como uma classe de palavras categoremáticas, que ele explica serem palavras com significado categorial, isto é, a forma como a palavra se apresenta no discurso é que vai definir o seu significado, em oposição à ideia de palavras com significado lexical, que encontram sua significação no mundo extralinguístico e não na forma do discurso. Esta definição muito se aproxima das ideias de item lexical e item gramatical que veremos mais a frente quando trabalharmos a noção de gramaticalização, mas é interessante adiantar que essa categorização feita por Bechara motiva a discussão acerca da transformação do termo “geral”.

Seguindo para a classificação dos pronomes, Bechara apresenta a definição dos indefinidos em dois momentos, no primeiro traz a mesma definição semântica e estrutural apresentada por Rocha Lima e apresenta em sua listagem o pronome “alguém”, mas não faz qualquer menção ao pronome “todos”. No segundo momento, o autor destaca um valor dado aos pronomes indefinidos que é interessante para esta pesquisa:

Nem sempre se pode estabelecer claramente a diferença entre simples indefinidos tratados neste lugar dos quantitativos indefinidos; isto porque certos indefinidos aparecem aplicados à quantidade incerta. [...] O indefinido pode estender a sua significação a todos os indivíduos de uma classe. [...] A significação do indivíduo se pode estender apenas a um ou a alguns indivíduos de uma classe. (BECHARA, 2015, p. 200)

Para a primeira situação, em que a significação se estende a totalidade dos indivíduos, Bechara cita em um dos exemplos o pronome “todos” e, na segunda situação, em que o indefinido se restringe a apenas alguns indivíduos, o autor cita exemplos com os pronomes “certas” e “outros”. O termo tema deste trabalho parece coexistir em contextos que atendem as duas situações citadas por Bechara: indicando a totalidade de indivíduos ou parte dela. Portanto, diferente do que apresentam os dicionários, o “geral” parece funcionar também como um pronome. Mas para entender melhor essa hipótese e compreender as formas como a língua se transforma é preciso considerar a ideia de gramaticalização.

Conclusões preliminares

Deste capítulo, é possível concluir que, apesar do termo “geral” apresentar uma vasta abrangência semântica, há um novo uso, com uma definição mais específica, que deve ser considerada para compreendermos as possíveis mudanças pelas quais este vocábulo pode estar passando. Além disso, esta parte também permitiu obter perspectiva acerca do emprego dos pronomes na língua portuguesa.

Capítulo 2

Gramaticalização

Introdução

Este capítulo pretende fundamentar a noção de gramaticalização por meio da pesquisa linguística, utilizando-se de material teórico de diversos autores das áreas de linguística, gramática e semântica. O objetivo desta parte é embasar a hipótese de que o termo tema deste trabalho está passando por um processo de gramaticalização, para tanto é necessário que as etapas deste processo estejam bem conceituadas, claras e definidas, e é isso que é pretendido neste capítulo.

Ao longo do tempo, é natural que a língua passe por mudanças devido ao uso e que essas mudanças sejam incorporadas à gramática da língua, não apenas no sentido normativo, mas também, e principalmente, no sentido gerativo que entende a língua como uma estrutura que o falante detém e possui a capacidade de modificar, ainda que essas mudanças não sejam intencionais ou não estejam registradas em uma gramática normativa.

O fato do termo tema deste trabalho ser objeto de estudo linguístico por ser um termo que já existe na língua, mas tem passado por mudanças de sentido e de estrutura, comprova que “... a linguagem é um fenômeno dinâmico e as línguas mudam com o tempo” (BAGNO. 1999. p 67). Desse modo, as transformações vividas pelos falantes da língua devem ser estudadas, a fim de registrar e tentar compreender os processos naturais realizados por esses falantes.

Este caráter dinâmico da língua foi registrado no capítulo introdutório da obra *Gramaticalização no Português do Brasil: uma abordagem funcional* e exemplifica bem o que está sendo tratado neste capítulo:

“Partimos da concepção de que a gramática de uma língua natural nunca é estática e acabada: tomada sincronicamente, a gramática de qualquer língua exhibe, simultaneamente, padrões regulares, rígidos, e padrões que não são completamente fixos, mas fluidos. Por alguma razão, certos padrões novos se estabilizam, o que resulta numa reformulação da gramática. Nesse sentido, a gramática é um “sistema adaptativo”: enquanto sistema, é parcialmente autônoma mas, ao mesmo tempo, é adaptativa na medida em que responde a pressões externas ao sistema.” (MARTELOTTA. VOTRE. CEZARIO. 1996. p. 06)

Os autores partem da dinamicidade do sistema linguístico para chegar à noção de gramaticalização, que se baseia no processo de mudança de status linguístico, em que um item lexical pode passar por mudanças semânticas, fonológicas, morfológicas, sintáticas, até chegar a possibilidade de recategorização gramatical. Por item lexical, entende-se aquele que é pleno de sentido no mundo extralinguístico, e por item gramatical pode se entender aquele que é fundamentalmente funcional e, portanto, é mais esvaziado de sentido. Esta definição se aproxima daquela dada por Evanildo Bechara ao tratar do significado lexical e do significado categorial que foi descrito no tópico que trata dos pronomes.

O linguista italiano Gennaro Chierchia também apresenta uma diferenciação entre termos com base na sua capacidade de denotação semântica. Em sua obra intitulada “*Semântica*”, o pesquisador discorre acerca dos termos que ele chama de “determinantes”, que, basicamente, seriam aqueles que antecedem os elementos nominais. O ponto que nos interessa a essa respeito é a observação de que os determinantes propostos por Chierchia são palavras “que não parecem denotar absolutamente nada, ainda que prestem uma contribuição semântica importante” (2003. p. 76). Essa compreensão de determinante se aproxima do que é entendido por item gramatical, aquele que não remete a uma noção semântica que encontra um referente claro no mundo extralinguístico, mas desempenha um papel funcional em relação aos elementos nominais, que seriam os itens lexicais.

Entretanto, o processo que pretendemos compreender aqui indica justamente a passagem entre itens lexicais e gramaticais. Em “*A Gramaticalização*”, o linguista Ataliba Teixeira de Castilho apresenta um panorama histórico científico das abordagens acerca do tema que intitula seu artigo e, neste trabalho, ele destaca uma forma de compreender a transição entre itens lexicais e gramaticais e, por consequência, esclarece o processo de gramaticalização, ao citar o linguista francês Antoine Meillet.

Meillet propõe inicialmente a existência de três classes de palavras, as palavras principais, as palavras acessórias e as palavras gramaticais, indicando que entre elas há uma transição gradual. A esse processo de transição ele chamou *gramaticalização* entendida como “a atribuição de um caráter gramatical a um termo outrora autônomo”: Meillet (1912: 131). Essa transição diz respeito ao esvaziamento tanto do sentido quanto da forma de tal sorte que em dado momento uma palavra acessória se transforma numa palavra gramatical, podendo mesmo juntar-se a uma palavra principal para atribuir a esta um papel gramatical de que ela não dispunha previamente. (CASTILHO, 1997, p. 28)

A partir desse estudo histórico acerca do tema, Ataliba Castilho entende que a gramaticalização é, na verdade, o trajeto realizado por um item lexical até que ele se recategorize, isto é, mude de categoria gramatical. Segundo o linguista, o termo que passa por

essa mudança “recebe propriedades funcionais da sentença, sofre alterações morfológicas, fonológicas e semânticas” (CASTILHO, 1997, p. 31).

Em seu artigo *Tópicos de história do português pelo viés da gramaticalização* (2015), Célia Regina Lopes propõe o direcionamento das mudanças que compõem o processo de gramaticalização, de modo que elas ocorreriam adotando o seguinte esquema:

ITEM LEXICAL > ITEM GRAMATICAL > ITEM MAIS GRAMATICAL

Segundo a autora, a gramaticalização ocorre não somente quando um item lexical adota o status de item gramatical, mas também quando um item já gramatical torna-se ainda mais gramatical.

Linguistas que tratam do tema “gramaticalização” ressaltam seu caráter gradual, ou seja, as mudanças sofridas por um vocábulo, por exemplo, não são estanques ou definitivas, na verdade seguem uma série de mudanças até que um novo uso seja estabelecido. Em seu artigo, Célia Regina dos Santos Lopes reafirma “que os fatores que produzem as mudanças [...] não são abruptos e repentinos, mas atuam lenta e gradualmente” (p. 198).

A professora associada da Universidade Federal do Rio de Janeiro também declara que as mudanças que dão início ao processo de gramaticalização partem da frequência do uso e que a repetição enfraquece semanticamente o termo em transformação, de modo que este passa a ser utilizado de maneira mais genérica e a forma torna-se “mais abstrata quanto ao seu significado”, possibilitando assim o uso do termo em transformação em outros contextos e, por consequência, estabelecendo um novo significado.

Como exemplo deste fenômeno, há na língua itens lexicais que, em determinados contextos, funcionam apenas como itens gramaticais esvaziados de sentido. É o caso do verbo “ter” que, por vezes, funciona como verbo auxiliar que completa a estrutura gramatical de outro verbo, mas não interfere na construção do sentido da proposição. Como nos exemplos a seguir:

(5) Eu tenho dez vira-latas.

(6) Eu tenho conhecido muita gente boa.

Em (5) “tenho” atende à categoria de verbo, enquanto em (6) atende à categoria de verbo auxiliar, que tende a ser gramatical, uma vez que, diferente do primeiro, não carrega a

noção semântica de possuir, apenas acrescenta valores gramaticais a partir da função que desempenha na proposição. Como o verbo “ter” coexiste nas duas formas é possível dizer que o item ainda está em processo de gramaticalização, evidenciando o aspecto gradual deste processo.

Esse e outros exemplos estão aprofundados na obra de Vitral e Ramos (2006), intitulada *Gramaticalização: uma abordagem formal*, na qual os autores declaram que essa mudança de sentido [+ específico] > [- específico] ocorre em um processo que gera “O que Heine e Reh (1984) descrevem como perda de complexidade semântica” (p. 28).

Essa ideia de processo de gramaticalização evidenciada pelas transformações de sentido parece abraçar o que se verifica nas ocorrências do termo “geral” em seu sentido não dicionarizado, por essa razão a noção de gramaticalização será fundamental para análise dos dados desta pesquisa.

Conclusões preliminares

Desta fundamentação teórica, conclui-se que o processo de gramaticalização é gradual e se baseia na transição de um item lexical para um item gramatical, o que interfere no desenvolvimento de um sentido mais específico para outro menos específico. Este é um processo de transformação recorrente na língua e, por essa razão, é necessário estudá-lo neste trabalho, uma vez que trabalhamos as mudanças ocorridas no termo “geral”.

Capítulo 3

Metodologia de coleta de dados

Introdução

Este capítulo destina-se a explicar os métodos utilizados para coletar os dados que serão analisados neste trabalho. O capítulo divide-se em 4 partes: um texto introdutório acerca da natureza dos dados, uma parte dedicada à metodologia de coleta dos dados de oralidade, outra para os dados escritos e a última para a demonstração quantitativa dos dados coletados.

Esse trabalho supõe a ocorrência da palavra “geral” com uma nova noção semântica e considerável alteração morfosintática, portanto, para sustentar essa suposição, foram coletados dados atuais, reais e cotidianos em que ocorreu o uso do termo “geral” nos contextos e na acepção especificados na primeira parte deste trabalho.

As frases consideradas para esta pesquisa ocorreram em duas formas de comunicação: oral e escrita. Ambas tiveram grande número de ocorrências, não havendo divergência quantitativa considerável ao ponto de afirmar que há mais uso em uma forma do que em outra.

O período de coleta dos dados deu-se entre abril e setembro do ano de 2016, em diversos contextos e momentos não pré-definidos, uma vez que não foi realizada uma atividade que incentivasse o uso do termo tema deste trabalho, isto é, todas as ocorrências se deram de maneira espontânea.

3.1 Dados de oralidade

Os dados coletados oralmente dependiam que o contexto e os assuntos tratados oportunizassem a utilização do “geral”, de modo que em nenhum momento foi dito aos falantes observados que uma pesquisa estaria sendo realizada ou mesmo que suas falas estavam sendo observadas, viabilizando a espontaneidade dos falantes.

Os principais ambientes em que foi realizada a observação foram uma escola particular localizada em Taguatinga, região administrativa do Distrito Federal, além da Universidade de Brasília, também localizada nesta unidade da federação.

Na escola, houve distintos contextos de observação como sala de aula, sala de professores, pátio e cantina escolares, atividades extracurriculares e todas as circunstâncias que proporcionam o cotidiano de um centro de ensino. Desse modo, foram observados desde os alunos até os professores e demais colaboradores. Entretanto, a utilização do termo “geral” foi consideravelmente mais expressiva entre os mais jovens.

Na Universidade, foram observadas conversas de corredor e de salas de aula, entretanto não foram observadas ocorrências proferidas por professores ou colaboradores no meio acadêmico. Os dados neste ambiente, não foram tão expressivos quanto no descrito anteriormente.

Portanto, as conversas cotidianas dos dois ambientes descritos foram fonte de coleta das dezenove ocorrências de “geral” na língua oral, conforme indicado na relação presente no anexo 1 desta pesquisa.

3.2 Dados de escrita

Os dados de escrita foram coletados a partir de postagens em uma rede social com foco em mensagens curtas, o *Twitter*, e a partir de conversas em um aplicativo de mensagens instantâneas, o *WhatsApp*.

O *Twitter* é uma rede social que tem como principal característica a comunicação por meios de mensagens curtas – no máximo 140 caracteres – e coletivas, isto é, não necessariamente a mensagem deverá ser enviada de um usuário para outro, na maioria das situações os *twittes* – nome dado às mensagens dessa rede – são postados e mantidos na rede para que qualquer pessoa do mundo que acesse a rede possa ver e interagir com eles.

Dito isso, é possível perceber a diversidade de assuntos, de contextos e de origem dos falantes que esta rede proporciona. Além disso, a exigência de mensagens com limite de caracteres sugere a necessidade de ser o mais sucinto possível ao realizar a comunicação, além da informalidade das mensagens típica da linguagem da internet, o que pareceu ser um ambiente favorável para a utilização do geral. Por essas razões esta rede foi escolhida como fonte de dados para esta pesquisa.

O *Twitter* possui um mecanismo de busca em que, ao digitar o termo a ser pesquisado, a rede apresenta todas as ocorrências daquele termo realizadas por todos os usuários da rede. Foi utilizando esse mecanismo de pesquisa que foram coletados os dados escritos apresentados neste trabalho.

Além do *Twitter*, também foi fonte de busca de dados o aplicativo de troca de mensagens instantâneas, o *WhatsApp*, em que o usuário pode realizar conversas individuais ou em grupo com seus contatos telefônicos. Neste meio fica um pouco mais claro distinguir os contextos de fala e a origem do falante para compreender a utilização do termo pesquisado, uma vez que há contexto prévio à ocorrência do termo.

Assim como o *Twitter*, o *WhatsApp* possui um mecanismo de busca em que é possível encontrar o termo pesquisado em todas as ocorrências nas conversas salvas no telefone, possibilitando a visualização das diversas realizações do termo ao mesmo tempo. Por se tratar, de mensagens trocadas, em sua maioria, com pessoas conhecidas, a informalidade também é uma característica desse meio de comunicação.

Pelas razões supracitadas, essas duas formas virtuais de comunicação possibilitaram a coleta de dezesseis dados escritos a serem analisados neste trabalho, conforme tabela 2 do anexo 1 desta pesquisa.

3.3 Relação numérica dos dados

Com base nos dados coletados, a tabela a seguir ilustra com números o quantitativo de dados ocorridos por categoria gramatical.

Tabela 1

Relação quantitativa dos dados segundo a categoria gramatical		
Categoria gramatical	Linguagem	
	Oral	Escrita
Sujeito	7	7
Objeto Direto	3	6
Objeto Indireto	4	0
Complemento Nominal	3	2
Adjunto Adnominal	0	1
Vocativo	2	0
Subtotal	19	16
Total	35	

FONTE: A autora (2017).

A partir dos trinta e cinco dados enumerados nesta tabela será realizada uma análise que pretende verificar as noções semânticas do termo “geral” e as ideias de gramaticalização que lhe são cabíveis nos âmbitos morfológico, sintático e semântico.

Conclusões preliminares

Conclui-se deste capítulo que os dados foram coletados em ambiente espontâneo, tanto na realização da fala quanto da escrita, sem elaboração de entrevistas ou outros meios de motivação de fala, e com o auxílio de mecanismos de busca ligados ao uso da internet e das redes sociais. Além disso, foi possível observar que a metodologia de coleta dos dados possibilitou a seleção de um número expressivo de dados para análise.

Capítulo 4

Análise geral

Introdução

Este capítulo destina-se a reunir as informações já dispostas nos dois primeiros capítulos deste trabalho e os dados coletados conforme metodologia explicitada no terceiro capítulo. Para tanto, serão realizadas análises dos dados, separadamente, nas perspectivas morfológicas, sintáticas e semânticas a fim de verificar a possibilidade de gramaticalização do termo “geral”. É importante ressaltar que está sendo considerada a acepção de “geral” em contexto informal, conforme proposta fundamentada no capítulo 1 desta pesquisa. Não será realizada análise fonológica do termo porque não foi verificada mudança nesse aspecto no contexto semântico analisado.

4.1 Mudanças morfológicas

Ao ser empregado no contexto informal, em que o “geral” toma para si o papel de fazer referência a grupo de pessoas, o termo permanece na mesma forma básica, não apresentando flexões de número e, por consequência, jamais exige concordância em plural ao estabelecer suas relações sintáticas, ainda que “geral” indique uma noção de quantidade. Por exemplo, podemos dizer que

(7) No dia da festa surpresa da Ana B., geral pagou no dia ou depois.

pode ser semanticamente equivalente a

(8) No dia da festa surpresa da Ana B., as pessoas pagaram no dia ou depois.

uma vez que ambas fazem referências generalizadas a agentes humanos – em número plural – que realizaram a ação de pagar. Entretanto, verifica-se que em (7) o termo “geral” – que designa o sentido de “pessoas” em (8) – não aparece flexionado em plural, o que é comprovado pela não exigência de flexão do verbo pagar que, por sua vez, não apresenta desinência que indique número plural nesta oração.

Da mesma maneira que não se flexiona em número, o nosso objeto de estudo também não permite a flexão em gênero, tanto por não apresentar quaisquer elementos mórficos em sua composição que indiquem mudança de gênero, quanto por jamais vir acompanhado de artigo que pudesse especificar feminino ou masculino. Este fato se repete em todas as ocorrências coletadas para este trabalho, confirmando a premissa de que o termo, nesta acepção, apresenta como característica a inflexibilidade.

Quando compreendido como elemento nominal – substantivo e adjetivo – conforme indica como possibilidade os dicionários Houaiss e Aurélio, o termo “geral” permitiria a possibilidade de flexão em número como em “ideias gerais” (FERREIRA, 2010, P. 1027) e gênero quando torna possível a ocorrência “uma geral” significando “busca, diligência policial” (HOUAISS, 2009, p. 966), mas este não é o caso do nosso objeto de estudo, que não permite flexão de número ou gênero, ainda que desempenhe papel de elemento nominal.

Com base no que foi apresentado, é possível observar algumas mudanças morfológicas que parecem estar sendo desencadeadas no vocábulo “geral”.

4.2 Mudanças sintáticas

Partindo da percepção dos detalhes morfológicos do termo “geral”, analisaremos a sua relação com outros termos da oração a fim de corroborar o que foi relatado no item 4.1 e ampliar a percepção acerca das relações sintáticas realizadas pelo termo tema deste trabalho.

Como foi descrito anteriormente, o “geral” que estudamos aqui parece não permitir o acompanhamento de artigo, tanto é que não foi verificada a ocorrência de artigo antecedente em nenhum dos dados coletados. Este fator afasta a possibilidade de entender o “geral” como um substantivo.

Conforme os exemplos apresentados nos dicionários, as acepções mais próximas do nosso objeto de estudo, destacadas no tópico 1.1, parecem exigir uma especificação anterior – por meio do artigo definido – e uma posterior – por meio do adjunto adnominal – que definam a quem se refere o termo “geral”.

(9) O geral da população não se alimenta adequadamente.

Na acepção proposta por Houaiss, quando o substantivo masculino funciona sintaticamente como sujeito, este aparece antecedido de artigo definido masculino “o” e

sucedido de adjunto adnominal “da população” que determina qual o grupo referido pelo vocábulo geral. A presença de um desses definidores teve uma ocorrência nos dados coletados. O adjunto adnominal se fez presente em

(10) Avisem para geral da Católica.

Nesta oração, o intuito da mensagem era distribuir o aviso para o máximo de pessoas de um determinado meio, que no contexto era uma escola cujo nome é “Católica”. Por esse motivo, foi utilizado um agente especificador para apontar a que grupo de pessoas o termo “geral” se referia naquela mensagem: o adjunto adnominal “da Católica”.

Entretanto, não houve ocorrência da presença de artigo acompanhando o “geral”, em oposição ao exemplo em (9), bem como soa inadequado inserir artigo nas estruturas em que o geral desempenha o sentido de referir-se a generalidade um grupo de pessoas. Apesar disso, foi observado que o termo tema deste trabalho é capaz de desempenhar as funções sintáticas dos elementos nominais e apresentou considerável variedade nesse quesito nos dados analisados, que por sua vez reúnem ocorrências que apresentaram função de:

a) Sujeito

(11) Aí geral vai pra católica pra ficar mais fácil

Em (11) geral funciona como sujeito simples, do verbo “achou”, uma função sintática comum de ser exercida por um elemento nominal e prevista nas gramáticas de Bechara (2015), Cunha e Cintra (2008) e Rocha Lima (1994).

b) Objeto Direto

(12) Faz de tudo pra esquecer, inclusive pega geral pra tentar se enganar.

Em (12) o termo “geral” funciona como complemento verbal de “pega” e liga-se diretamente ao verbo, isto é, sem preposição, portanto “indica o ser para o qual se dirige a ação verbal” (CUNHA E CINTRA, 2008), funcionando como objeto direto.

c) Objeto Indireto

(13) Enviei pra geral aqui.

Neste caso, o termo “geral” funciona como complemento verbal do verbo “enviei” e, por estar precedido pela preposição “para”, liga-se indiretamente ao verbo, funcionando como objeto indireto. Note que a preposição foi contraída formando o vocábulo “pra” característico da oralidade, mas que mantém a mesma abrangência semântica e estrutura gramatical do uso formal de “para”.

d) Complemento nominal

(14) Tagua shopping é de boas para geral?

A oração (14) apresenta o termo “geral” preposicionado, completando o sentido da locução adjetiva “de boas”, que está funcionando sintaticamente como predicativo. Por estar acompanhando a construção de sentido de um adjetivo, o termo “para geral” acaba funcionando como complemento nominal, função sintática também exercida por elementos nominais conforme previsto por Rocha Lima (1996) e Cunha e Cintra (2008), mas não citada por Bechara (2015).

e) Adjunto Adnominal

(15) O sonho de geral é ser rico, mas nessa crise aí tá foda até os que tava rico hoje em dia tá passando fome.

Nesta ocorrência, o “geral” aparece novamente preposicionado, mas dessa vez completando o sentido de um substantivo. Considerando a definição gramatical de Cunha e Cintra (2008), entende-se por adjunto adnominal qualquer termo que sirva para “especificar ou delimitar o significado de um substantivo” (p.164). Cunha e Cintra (2008) e Bechara (2015) reconhecem o adjunto adnominal como uma das ações sintáticas passíveis de serem exercidas por substantivos, que é um elemento nominal, mas essas ações não aparecem previstas por Rocha Lima (1994) com essa nomenclatura, mas sim como “núcleo de expressões adjetivas” (p. 289).

f) Vocativo

(16) Me mandem pelo drive geral.

Em (16) o termo geral ocorre no fim da frase. A princípio, poderia parecer um sujeito deslocado em uma frase imperativa, entretanto é preciso considerar que o “geral” desempenhando a função de sujeito deveria estabelecer concordância com o verbo “mandem”, que, por sua vez, apresenta desinência de número indicando plural. Como vimos, o nosso objeto de estudo não permite esta flexão, tornando cabível considerar que o sujeito é oculto: “vocês”, a segunda pessoa do discurso. Portanto, o vocábulo “geral”, neste caso, funciona como vocativo, uma vez que invoca, chama ou nomeia um grupo de pessoas.

Em Cunha e Cintra (2008), o vocativo é apresentado como um termo que, em determinados casos, relaciona-se com outros termos da oração, como em “Dizei-me vós, senhor Deus” (p. 175), em que o vocativo “senhor Deus” relaciona-se com o sujeito vós do verbo imperativo. Essa mesma relação se estabelece entre “geral” e o sujeito oculto “vocês”, reforçando mais uma vez a atuação do termo estudado como vocativo. Quando Cunha e Cintra apresentam o vocativo como uma função sintática possível para um elemento nominal, citam um exemplo de estrutura similar a esta ocorrência: “ – **Prima**, venha conhecer o compadre.” (p. 215), em que o vocativo aparece separado do restante da oração e o sujeito do verbo imperativo também permanece oculto, semelhante ao caso observado em (16).

Visto isso, pode-se afirmar que a função sintática de vocativo pode ser exercida por um substantivo segundo Rocha Lima (1994) e Cunha e Cintra (2008), entretanto esta função sintática não é citada por Bechara (2015) como uma face morfossintática do substantivo.

Considerando as diversas funções sintáticas desempenhadas pelo “geral” e exemplificadas pelos dados dessa pesquisa, fica evidente a sua capacidade de desempenhar diversos papéis inerentes aos elementos nominais.

Somando essa capacidade de exercer papéis nominais ao impedimento da presença de artigo antecedente, é possível concluir que, diferente das categorias listadas nos dicionários, o vocábulo “geral” parece estar se adequando melhor à categoria gramatical de pronome, o que pode indicar que essa palavra está em transformação, isto é, em processo de gramaticalização, uma vez que aparenta estar se recategorizando e aderindo o papel de um item mais gramatical.

4.3 Mudanças semânticas

Ao realizar a aproximação entre o vocábulo “geral” e a expressão “em geral” em sua acepção trazida pelo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa e descrita no primeiro capítulo deste trabalho, foi possível perceber que, na natureza semântica desses termos, há a ideia de referência à quantidade e, de maneira mais específica, à quantidade maior ou maioria.

Segundo Gennaro Chierchia, um dos papéis semânticos desempenhados pelos determinantes pode ser justamente este de quantificador, sendo que “um determinante exprime uma relação de quantificação [...] entre dois subconjuntos do universo de discurso (= a totalidade dos objetos de que se fala” (CHIERCHIA, 2003, p. 372). Para exemplificar esta afirmação, o linguista italiano utiliza dois exemplos que contrapõem as noções de quantidade.

(17) Todo gato está no telhado.

(18) Um gato está no telhado.

Em (17), a noção é de generalidade, enquanto em (18) é de unidade. Se buscarmos nos pronomes indefinidos – classe gramatical a que parece se aproximar o uso do “geral” – encontraremos determinantes de natureza quantificadora que desempenham a mesma oposição entre generalidade e unidade.

Tomemos como exemplo a realização do pronome “todos” proposta por Cunha e Cintra (2008, p. 372) e seu comparativo com o pronome alguém.

(19) Todos estavam admirados.

(20) Alguém estava admirado.

As duas sentenças não especificam quem são os referidos grupos que se encaixam em suas definições, mas deixam clareza quanto às quantidades a que se referem: enquanto “todos” compreende a totalidade e um grande número, “alguém” se restringe a um indivíduo, o que é evidenciado pela desinência singular do verbo “estava”. Essas noções de quantidades serão importantes para tentar entender em que circunstância quantificadora se enquadra o termo “geral”, mas antes disso é interessante destacar as orações discutidas por Roberta Pires

de Oliveira, em sua obra “*Semântica formal – uma breve introdução*” (2001) no capítulo que trata dos quantificadores (p. 167):

(21) Todas as alunas são inteligentes.

(22) Alunas são inteligentes.

No contraste das duas orações fica evidente que a primeira indica a totalidade – mais uma vez representada pelo pronome “todos” – de um grupo genérico ou específico, a depender do contexto, e a segunda tem representação mais genérica, pois (22) pode estar se referindo a ideia de que estudantes do gênero feminino são inteligentes. As duas situações confirmam que são “as expressões quantificadoras que permitem expressar a generalização” (OLIVEIRA, 2001, p. 167).

Tendo em mente essa noção de generalização e de indicação de quantidade, é possível identificar no vocábulo “geral” a ação de elemento quantificador.

(23) Geral ligado – todo mundo ligado em um só lugar.

(24) Muito obrigado a geral que colou.

Em (23), o “geral” se aproxima da noção de “todos”, como o próprio trecho explicativo que aparece após o travessão indica ao substituir a ideia de “geral” por “todo mundo”. Enquanto (24) demonstra a indicação de grande quantidade, entretanto não estende a todos, apenas àqueles que “colaram”. Dessa maneira, o “geral” aparenta ocorrer em duas circunstâncias semânticas: indicando a totalidade ou uma grande parte dela, a maioria.

Considerando os pronomes das orações (19) e (20) como quantificadores, nós teremos a seguinte situação:



Na representação acima \forall indica quantificador universal e \exists indica quantificador existencial, em que o primeiro compreende a noção de totalidade e o segundo a noção de unidade. Seguindo essa lógica de representação, seria possível dizer que o lineamento de “geral” na oração (23) seria



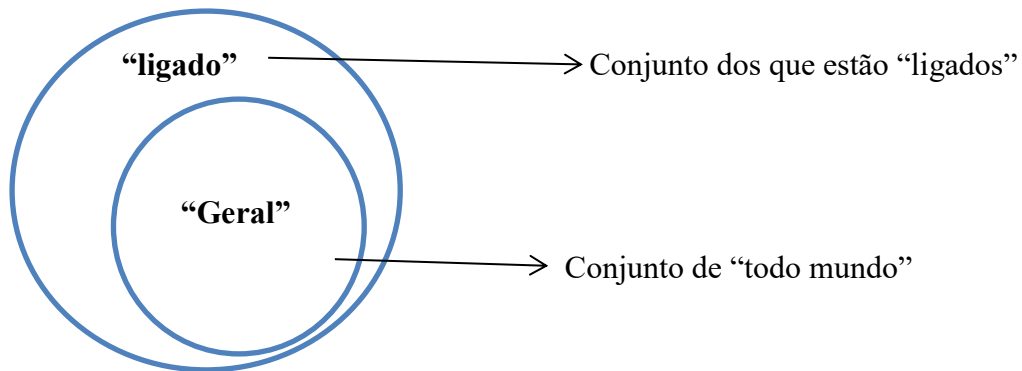
Enquanto, na (24) a representação se daria da seguinte maneira:



Nos esquemas acima estão demonstradas as duas possibilidades quantificadoras do vocábulo geral, a primeira em que o termo abarca a totalidade e a segunda em que indica a maioria, mas não necessariamente o todo, apenas um número mais próximo da totalidade, quantificador universal, que da unidade, quantificador existencial, conforme é dado na interpretação de (24).

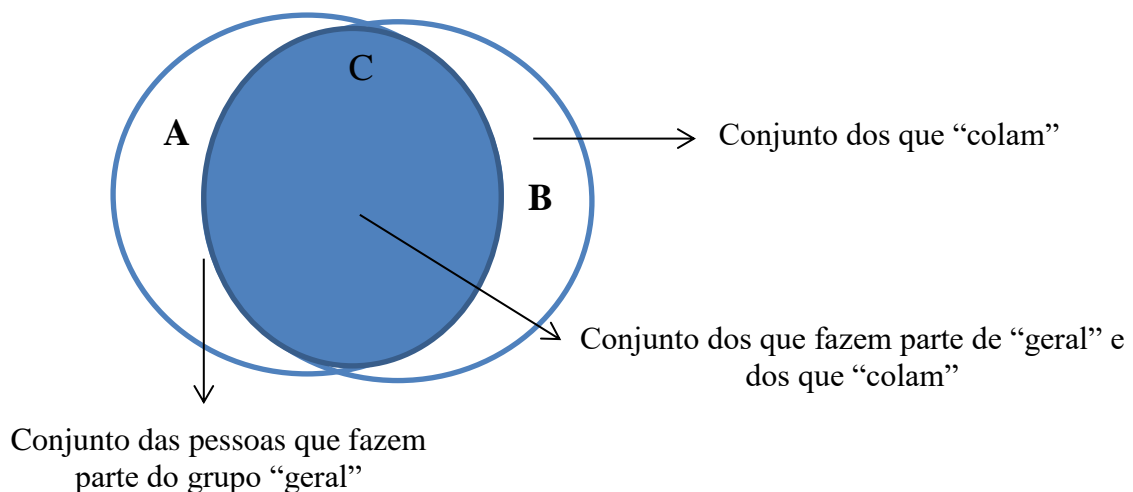
Há ainda outra forma de representar e compreender essa capacidade dupla de quantificação do “geral” que esclarece visualmente a noção numérica deste termo.

Para (23):



Desse modo, “Geral” \subset “ligado”, isto é, o conjunto que representa o “geral” ou “todo mundo” está contido no conjunto que representa aqueles que estão “ligados”, representando assim a noção de quantificador universal.

Para (24):



Desse modo, $A \cap B$, isto é, o conjunto que representa o grupo de pessoas que pode ser chamado de “geral” está em intersecção com o conjunto que representa os indivíduos que “colam”, observando-se que C , a intersecção, representa a maior parte de cada grupo, indicando a capacidade quantificadora de indicar não apenas uma parte ou uma pequena porção, mas a maioria de indivíduos.

A representação realizada desta maneira serve para ilustrar a compreensão semântica das sentenças a fim de demonstrar que a restrição dos quantificadores será feita pelo contexto, é ele que vai ser capaz de dizer se o quantificador será universal, como em (19), (21) e (23) ou atuará de maneira mais restrita, como em (20) e (24). Há essa relação de dependência entre quantificadores e contexto porque “um quantificador denota uma relação entre conjuntos” (BASSO. SOUZA. OLIVEIRA. TAVEIRA. 2009, p. 98).

Tendo em vista a natureza quantificadora do vocábulo “geral” e, por consequência, sua funcionalidade mais gramatical; sua propriedade quantificadora e capacidade de equivalência semântica próximas aos pronomes indefinidos; além da significativa nova aceção detalhada no capítulo 1 desta pesquisa, é possível afirmar que o termo “geral” está, sem dúvida, passando por transformações a nível semântico, o que é mais um indício de seu processo de gramaticalização.

Conclusões preliminares

Neste capítulo, pudemos observar as mudanças que estão sendo experimentadas pelo vocábulo “geral” são diversas e passam pelos campos da morfologia, da sintaxe e da semântica. A partir da fundamentação anterior, foi possível concluir também neste capítulo que o termo “geral” ainda não está recategorizado, mas apresenta fortes indícios de estar vivendo um processo de gramaticalização.

Considerações finais

Compreender a dinamicidade da língua do ponto de vista teórico é interessante, mas perceber esse fator linguístico numa perspectiva sincrônica é ainda mais revelador. Perceber as transformações ocorrendo e a capacidade do falante de adaptar as estruturas para se adequarem aos contextos de seu interesse é como perceber a língua viva.

Trabalhar com dados reais de fala e escrita possibilitou encarar essa propriedade dinâmica da língua em um âmbito mais prático, em que a análise das distintas ocorrências concretizava a capacidade criativa do usuário da língua e a sua propriedade quanto às atribuições das estruturas já existentes e conhecidas por seu ilimitado repertório linguístico.

Tendo a noção de criatividade linguística como ponto de partida foi possível analisar os dados e perceber que ocorrem mudanças no emprego do termo “geral”, tema deste trabalho.

A exposição dos dados lexicais, o embasamento teórico sobre gramaticalização, juntos à análise morfológica, sintática e semântica dos detalhes estruturais e contextuais acerca do vocábulo “geral” parecem ter produzido uma fonte segura para afirmar que o termo tema deste trabalho está dentro de um processo de gramaticalização.

Não há como afirmar que este processo está já em estágio de cristalização e que a recategorização gramatical é definitiva, mas, diante de tudo que aqui foi apresentado, é possível indicar que estão ocorrendo mudanças e que elas parecem caminhar na direção que aponta o processo de gramaticalização, conforme detalhado e embasado no capítulo 2 desta pesquisa.

Se há a possibilidade do “geral” prosseguir em transformação e, eventualmente, vir a se gramaticalizar por completo, então este é ainda um espaço aberto para pesquisas futuras, bem como as mudanças ocorridas em outros termos da língua portuguesa que é dinâmica e capaz de infinitas transformações.

Anexo 1

Relação de dados coletados com ocorrência do termo "geral"

Tabela 2

Dados da oralidade	
Sujeito	
1	Pelo que me lembre, no dia da festa surpresa da Ana B., geral pagou no dia ou depois
2	Domingo foi aniversário de Bruninha e não deu pra fazer muita coisa porque tava geral viajando
3	Pode descer geral
4	Aí geral vai pra católica pra ficar mais fácil
5	O pessoal ficou achando que eu tinha desmaiado, geral achou
6	Esse dia geral fica mais que o normal
7	Acho que geral lá não aguentaria
Objeto Direto	
8	Tem geral lá
9	Porque na festa da Ana B. teve geral que não pagou e ele bancou um montão
10	Boatos que já tem geral escutando
Objeto Indireto	
11	Avisem pra geral da Católica
12	Beleza, tô mandando pra geral aqui
13	Enviei pra geral
14	Posso divulgar pra geral?
Complemento Nominal	
15	Falam mal de geral e se acham e puxam o saco
16	Tagua shopping é de boas para geral?
17	Das 19h às 21h é de boas pra geral?
Adjunto Adnominal	
Sem ocorrências	
Vocativo	
18	Vamo em novembro geral
19	Me mandem pelo drive geral

FONTE: A autora (2017).

Tabela 3

Dados da escrita	
Sujeito	
1	Geral ligado – Todo mundo ligado em um só lugar
2	Agora no face, o que eu posto geral curte
3	Ui! Geral curte o Luan
4	geral na festinha e nós aqui no twitter
5	Geral esperando o almoço de domingo
6	domingo eh foda geral tristao
7	Já vi mil vezes e não me canso, geral deveria fazer o mesmo!
Objeto Direto	
8	Chama Geral
9	Tô seguindo geral de volta na hora.
10	to vendo geral no face falando bosta
11	Faz de tudo pra esquecer, inclusive pega geral pra tentar se enganar.
12	a moda agora é chamar geral de cachorro, até os pega ngm da vida?"
13	Estão preparados crianças? Quero ver geral votando!
Objeto Indireto	
Sem ocorrências	
Complemento Nominal	
15	Muito obrigado a geral que colou
16	muito BOM DIA p geral
Adjunto Adnominal	
17	O sonho de geral e ser rico mas nessa crise ai ta foda ate os que tava rico hj em dia ta passando fome
Vocativo	
Sem ocorrências	

FONTE: A autora (2017).

Referências bibliográficas

BAGNO, Marcos. *Preconceito linguístico: o que é, como se faz*. São Paulo: Edições Loyola, 1999.

BASSO, Renato Miguel. SOUZA, Luisandro Mendes de. OLIVEIRA, Roberta Pires de. TAVEIRA, Ronald. *Semântica*. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2009.

BECHARA, Evanildo. *Moderna Gramática Portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015. 38. ed.

CASTILHO, Ataliba Teixeira de. *A Gramaticalização*. In: *Estudos Linguísticos e Literários n°19*. Bahia: Programa de Pós Graduação em Letras e Linguística, Universidade Federal da Bahia, 1997, p. 25-63.

CHIERCHIA, Gennaro. *Semântica*. Campinas, SP: Editora Unicamp; Londrina, PR: Eduel, 2003.

CUNHA, Celso. CINTRA, Lindley. *Nova gramática do português contemporâneo*. Rio de Janeiro: Lexikon, 2008. 5. ed.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Dicionário Aurélio da língua portuguesa*. Curitiba: Positivo, 2010.

HOUAISS, Antônio. VILLAR, Mauro de Salles. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

LOPES, Célia Regina dos Santos. *Tópicos de história do português pelo viés da gramaticalização*. Rio de Janeiro: LaborHistórico, 2015.

OLIVEIRA, Roberta Pires de. *Semântica formal: uma breve introdução*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2001.

ROCHA LIMA, Carlos Henrique de. *Gramática normativa da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1994. 32. ed.

VITRAL, Lorenzo. RAMOS, Jânia. *Gramaticalização: uma abordagem formal*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro; Belo Horizonte, MG: Faculdade de Letras FALE/UFMG, 2006.